

**DÊIXIS, MESCLAGEM E CATEGORIAZAÇÃO:
UMA EXPLICAÇÃO SEMÂNTICA
PARA A EXPRESSÃO PRONOMINALIZADA "A GENTE"**

Viviane da Fonseca Moura Fontes (UFRJ)

vivianefontes23@gmail.com

Lilian Vieira Ferrari (UFRJ)

lilianferrari@uol.com.br

A pesquisa enfoca a polissemia da expressão dêitica "a gente" nos discursos oficiais do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. O *corpus* provém das transcrições de discursos oficiais do ex-presidente, disponibilizados até o final do ano de 2010 no site oficial da Presidência da República. Tomou-se como referencial teórico a linguística cognitiva, responsável não só por abrir as portas para a identificação dos diferentes significados que integram a polissemia dos dêiticos, mas também por permitir a investigação dos processos mentais que franqueiam a compreensão de fenômenos dêiticos prototípicos ou não. Com isso, objetiva-se demonstrar que as características semânticas desse dêitico refletem uma categoria radial (LAKOFF, 1987) organizada numa escala de prototipicidade (MARMARIDOU, 2000) que vai da referência dêitica mais prototípica ("a gente" inclusivo = eu + você(s)) à menos prototípica ("a gente" exclusivo = eu + outro(s)). Ao entrar em contato com um dêitico prototípico, acessamos conceptualmente um domínio de conhecimento padrão que envolve as noções de falante, ouvinte, tempo e espaço. Entretanto, tratando-se de um dêitico não prototípico, as informações pragmáticas que emergem na interação acionam um domínio de conhecimento paralelo sobre o assunto. Neste caso, o significado dêitico surge do processo de mesclagem conceptual decorrente da interação e projeção de informações semânticas e lexicais no espaço mescla. Propõe-se, portanto, uma explicação unificada para a estruturação dessa categoria dêitica, com base no modelo dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1994, 1997) e no processo de mesclagem conceptual (FAUCONNIER, 1997; FAUCONNIER & TURNER, 2002). Neste sentido, duas importantes generalizações teóricas são destacadas: a categorização radial como organização conceptual do conhecimento adquirido (ROSCH, 1975; LAKOFF, 1987) e a construção do significado por mesclagem conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002).